

A economia espanhola começa o ano em boa forma

Nos primeiros meses do ano, os indicadores que se tornaram conhecidos mostram sinais positivos que apontam para um dinamismo da economia espanhola no 1T 2025, embora a um ritmo um pouco menos vigoroso do que no trimestre anterior.

O setor dos serviços mantém um dinamismo notável. Nos dois primeiros meses do ano, o PMI do setor aumentou para 55,6 em média, em comparação com 55,1 no 4T 2024. Esta melhoria da atividade continua a ser apoiada pela força da procura, especialmente das atividades comerciais, que, por sua vez, são impulsionadas por um setor turístico muito dinâmico. Neste sentido, os dados mais recentes confirmam a força da atividade turística: em janeiro, o número de turistas estrangeiros que entraram em território espanhol atingiu os 5,1 milhões, um aumento de 6,1% em termos homólogos e de 20,7% em relação aos níveis pré-pandémicos (janeiro de 2019).

Os sinais são um pouco mais fracos na indústria, uma vez que o índice PMI para o setor da indústria transformadora caiu abaixo dos 50 pontos em fevereiro (49,7), algo que não acontecia desde janeiro de 2024, embora na média de janeiro-fevereiro ainda esteja em território expansionista (50,3 vs. 53,6 no 4T 2024); tanto a produção como as novas encomendas estão a abrandar, num contexto de enfraquecimento da procura e num clima de grande incerteza. Os sinais são ligeiramente mais positivos do lado do emprego no sector industrial, com um crescimento das inscrições de 1,7% em termos homólogos em janeiro-fevereiro, acima dos 1,6% registados no 4T 2024. De um modo geral, a evolução do setor industrial está a ser condicionada negativamente pela fraca procura dos principais parceiros europeus ou pelas dúvidas sobre a política tarifária dos EUA. Por conseguinte, embora a exposição direta de Espanha a estas alterações seja relativamente baixa, setores como a agroindústria e a indústria farmacêutica poderão ser particularmente afetados; além disso, a incerteza geopolítica pode levar ao adiamento de projetos de investimento.

Relativamente ao consumo, os indicadores apontam para uma moderação do ritmo de crescimento, após o bom final de 2024. Desta forma, o crescimento do número de matrículas de automóveis de passageiros normalizou em janeiro-fevereiro em 8,4% em termos homólogos, face aos extraordinários 14,4% registados no 4T 2024, fortemente influenciado pelo valor de dezembro, o melhor nesse mês em quatro anos. Em termos anualizados, as matrículas ultrapassam um milhão de unidades, o que não acontecia desde meados de 2020. Pelo indicador do CaixaBank Research, a atividade dos cartões espanhóis está a evoluir de melhor para pior neste início de ano, com um crescimento de 3,8% em termos homólogos até 21 de fevereiro, ligeiramente abaixo do ritmo registado no 4T 2024 (4,0%).

A criação de emprego continua a crescer a um ritmo notável. O número médio de inscrições aumentou em 100.340 em fevereiro, um pouco abaixo do aumento do ano passado (103.621), mas significativamente acima da média de 70.616

Espanha: PMI

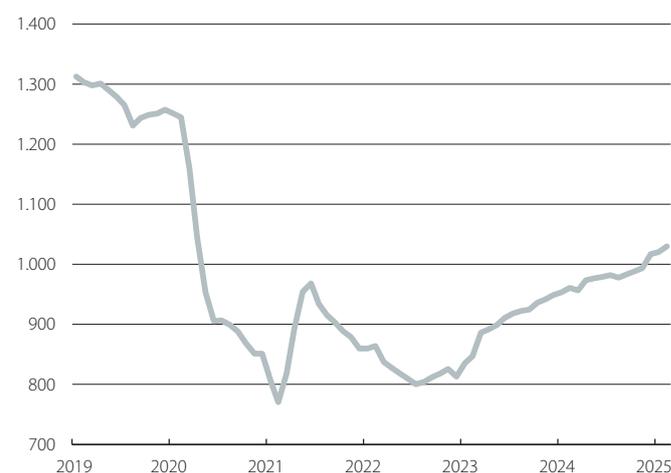
Nível



Fonte: BPI Research, com base em dados do S&P Global PMI.

Espanha: matrícula de automóveis ligeiros

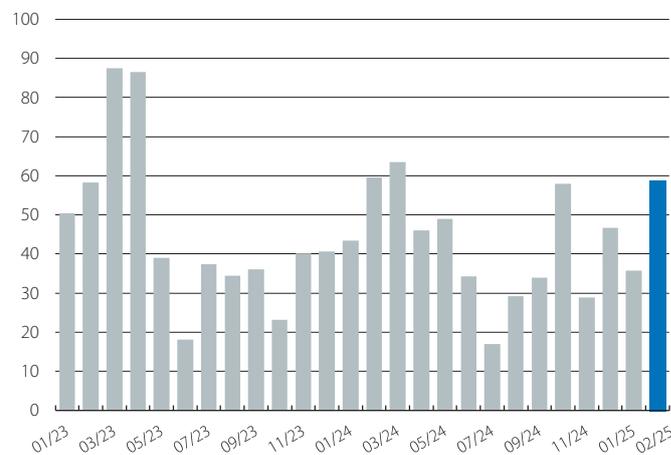
Acumulado nos últimos 12 meses (milhares)



Fonte: BPI Research, com base em dados da ANFAC.

Espanha: inscritos na Seguranc Social

Variacão mensal (milhares de pessoas)



Nota: Séries corrigidas de sazonalidade.

Fonte: BPI Research, com base em dados do MISSM.

para os meses de fevereiro de 2014-2019. O emprego, corrigido de sazonalidade, registou um aumento mensal de 58.735, o maior aumento desde março de 2024, elevando o crescimento médio mensal até agora no 1T 2024 para 47.246 trabalhadores, superior à média do 4T 2024 (44.522). De referir ainda a melhoria dos contratos permanentes, pelo que a taxa de emprego temporário continua a diminuir, situando-se em 11,8%, menos 2 décimas do que no mês anterior e a taxa mais baixa da série.

A inflação global prolonga a trajetória ascendente, mas a inflação subjacente desce para o nível mais baixo desde 2021. Segundo a estimativa rápida publicada pelo INE, a inflação global situou-se em 3,0% em fevereiro, 1 décima acima do mês anterior e a taxa mais elevada desde junho de 2024. Na ausência de uma desagregação por componentes, o INE refere que este resultado se deve sobretudo ao aumento do preço da eletricidade, que continua a ser afetado pelo aumento do IVA de 10% para 21% aplicado à tarifa de eletricidade. Em contrapartida, a inflação subjacente (excluindo produtos energéticos e alimentos não transformados) continuou a diminuir gradualmente e caiu 3 décimas para 2,1%, o valor mais baixo desde dezembro de 2021. Assim, as tendências de fundo dos preços continuam a ser descendentes, para além da recuperação do indicador global.

O défice comercial melhora ligeiramente em 2024, graças à componente energética. A balança comercial registou um défice de 40.276 milhões de euros em 2024, o que equivale a 2,5% do PIB e a uma décima a menos do que em 2023. Esta ligeira correção do desequilíbrio comercial deveu-se exclusivamente à melhoria da balança energética. Neste sentido, o défice energético diminuiu 3,4% para 35.929 milhões de euros, graças à diminuição das importações (-8,0%), com as compras em volume praticamente estagnadas (-0,3%) e os preços em queda acentuada (-8,3%). Por outro lado, a balança de bens não energéticos registou um forte agravamento, com o seu défice a aumentar 29,7% para 4.347 milhões, num contexto de fraco dinamismo comercial (1,3% nas exportações e 1,5% nas importações); neste sentido, as exportações não energéticas em termos de volume caíram pelo segundo ano consecutivo, 0,9%, para o seu nível mais baixo desde 2020. Para uma análise mais detalhada do balanço do sector externo em 2024, consultar o Focus «Excelentes registos do setor externo em 2024» nesta publicação.

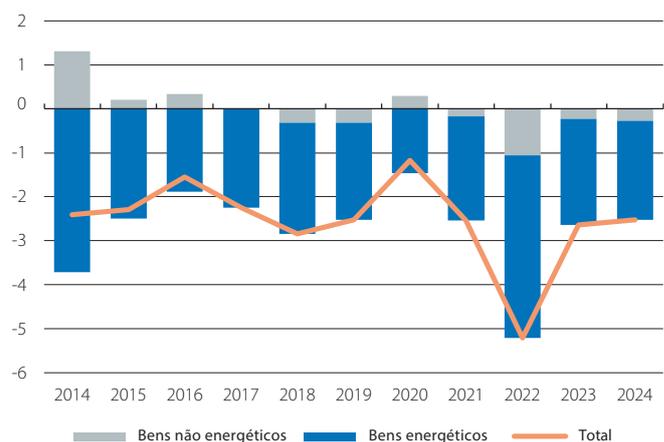
A procura por habitação ganha ímpeto em 2024. Na sequência de uma quebra pontual da atividade em 2023 (-10,2%), associada às elevadas taxas de juro, o número de transações imobiliárias cresceu 10% em 2024, para 642.000 imóveis. Este é o terceiro melhor registo da série histórica, atrás apenas do pico de 2007, no auge do boom imobiliário, e da recuperação pós-pandemia de 2022. Esta revitalização deve-se a vários fatores: a alteração da orientação da política monetária, a solidez da economia e, em especial, do mercado de trabalho, juntamente com a recuperação do rendimento disponível das famílias e o crescimento demográfico impulsionado por fluxos migratórios positivos. Perante uma procura crescente e uma oferta ainda insuficiente, os preços continuam a subir: o valor de avaliação das habitações no 4T 2024 aumentou 2,7% em cadeia e elevou o aumento homólogo para 7,0%, o mais

Espanha: IPC
Variação homóloga (%)



Fonte: BPI Research, a partir dos dados do INE de Espanha.

Espanha: balança comercial de bens
(% do PIB)

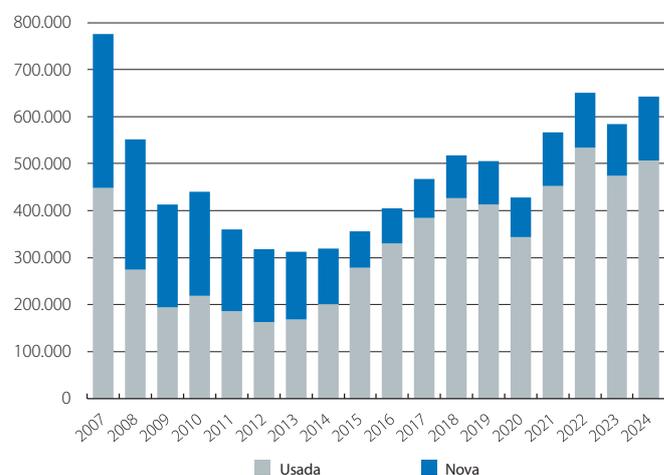


Notas: Dados relativos ao comércio de produtos energéticos de acordo com a classificação dos Grupos de Utilização. Os dados relativos a 2024 são provisórios.

Fonte: BPI Research, a partir dos dados dos serviços aduaneiros espanhóis.

Espanha: transações de habitações

Unidades



Fonte: BPI Research, a partir dos dados do INE de Espanha.

Novo cenário económico: otimismo prudente num contexto de incerteza

2024 deixou-nos um bom ponto de partida

A economia espanhola voltou a registar um crescimento muito bom na reta final de 2024. No 4T 2024, o PIB cresceu 0,8% em cadeia, impulsionado pelo crescimento do consumo privado e do investimento, tendo evoluído novamente muito acima do conjunto da Zona Euro, que permaneceu em estagnação em cadeia. Com isto, a economia cresceu uns notáveis 3,2% no conjunto de 2024.

Ao longo de 2024, o crescimento foi principalmente apoiado pela procura interna. Dos 3,2 pontos percentuais de crescimento do PIB, o consumo privado contribuiu com 1,6 p. p., apoiado por um bom desempenho do mercado de trabalho e por um forte crescimento da população, enquanto o consumo público contribuiu com mais 1 p. p. Por seu lado, o setor externo contribuiu com 0,4 p. p. para o crescimento, graças ao bom desempenho das exportações de serviços e ao nível moderado das importações, embora o seu contributo tenha diminuído ao longo do ano. O bom resultado de 2024 é ainda mais evidente se tivermos em conta que este crescimento ocorreu num contexto de taxas de juro ainda elevadas, embora já numa trajetória descendente, e de um crescimento anémico dos nossos principais parceiros comerciais europeus.

O ponto de partida é bom, não só devido aos últimos registos de crescimento, mas também devido à inexistência de desequilíbrios financeiros claros. A balança corrente registou um excedente em 2024 pelo décimo terceiro ano consecutivo. Esta melhoria continua permitiu que a posição líquida de investimento internacional – que mede a diferença entre ativos financeiros e passivos em relação ao resto do mundo – reduzisse o seu saldo devedor para menos de 50% do PIB (97,5% do PIB em 2009). Além disso, a dívida privada (famílias e empresas não financeiras) permanece moderada, situando-se em 125,1% do PIB, segundo os dados mais recentes do 3T 2024, abaixo da média da Zona Euro de 153,5%, e a dívida pública também se manteve numa trajetória descendente, atingindo 101,8% em dezembro de 2024, menos 3,3 p. p. do que no ano anterior.

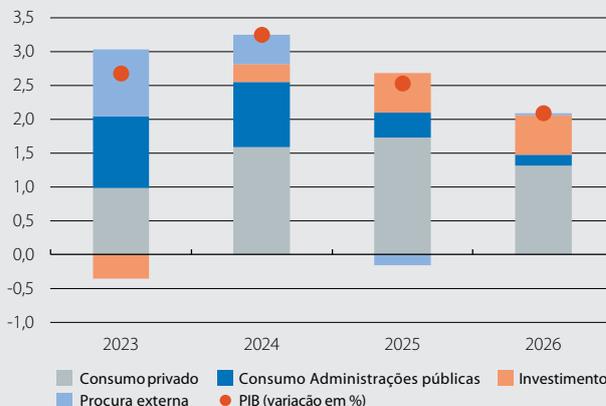
A robustez do crescimento na reta final de 2024 tem um impacto mecânico no crescimento previsto para 2025. Por exemplo, mesmo que a economia permanecesse estagnada ao longo de 2025 ao nível do PIB do final de 2024, o crescimento anual em 2025 seria de 1,2%, por ser um ponto de partida mais elevado do que o nível médio do PIB do ano anterior.

Revisão dos pressupostos subjacentes ao cenário

Os pressupostos subjacentes ao cenário da evolução da política monetária do BCE, dos preços da energia e das taxas de câmbio permanecem numa direção que reforça a narrativa de que o consumo e o investimento devem ganhar proeminência enquanto motores de crescimento em detrimento da procura externa.

Em primeiro lugar, o nosso cenário prevê uma moderação gradual da inflação subjacente no conjunto da Zona Euro, que atingirá 2% até ao final de 2025. A evolução da inflação permitirá ao BCE, num contexto de fragilidade na Zona Euro, continuar a reduzir gradualmente as taxas de referência até que a taxa *depo* atinja 1,75% na parte final de 2025 (o limite inferior do intervalo considerado neutro).

Espanha: contribuição para o crescimento do PIB (p.p.)



Fonte: BPI Research, a partir dos dados do INE de Espanha.

Em segundo lugar, prevemos uma ligeira diminuição do preço do barril de Brent: projetamos que o seu preço seja, em média, de 76 dólares/barril em 2025 (74,5 dólares no cenário anterior), ligeiramente abaixo de 79,8 dólares na média de 2024. No entanto, o impacto na economia espanhola será limitado devido à depreciação do euro. A maior desvinculação entre as políticas monetárias de ambos os lados do Atlântico, com um BCE que continua a baixar as taxas e uma Fed que abrandou o seu ciclo de descidas, conduziu a uma depreciação do euro de cerca de 7% entre setembro de 2024 e janeiro de 2025. Prevemos que esta depreciação tenha alguma continuidade e que o euro perca cerca de 5% do seu valor face ao dólar, em média, em 2025, em comparação com 2024. Assim, apesar da queda do preço em dólares, o preço do Brent em euros permanecerá nos 74 euros/barril.

No que respeita à atividade no mercado externo, revimos em baixa a previsão de crescimento da Zona Euro em 2025 em 0,5 p. p., para 0,8%, principalmente devido à fraqueza da economia alemã e à nova política tarifária impulsionada pela administração Trump. Este cenário ligeiramente mais adverso reforça a ideia de que o crescimento das exportações espanholas irá desacelerar em 2025.

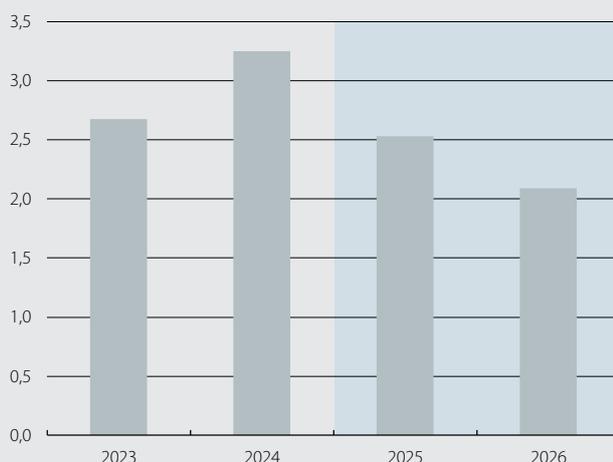
Perspetivas

Os bons dados relativos ao crescimento da parte final de 2024 levam-nos a rever em alta as previsões de crescimento do PIB para 2025. No entanto, a probabilidade crescente de tensões tarifárias entre os EUA e a UE convida-nos à prudência. Desta forma, esperamos que a economia cresça 2,5% em 2025, acima dos 2,3% anteriormente previstos, embora ligeiramente abaixo da revisão que poderíamos ter realizado na ausência deste fator de incerteza.

Em especial, o nosso cenário pressupõe uma situação de «contenção» das tensões tarifárias, em que não existe uma escalada e em que a incerteza sobre esta questão se dissipa em meados do ano e as novas «regras do jogo» já estão em vigor. Este cenário tem um impacto direto limitado e transitório na economia espanhola, uma vez que a exposição comercial reduzida aos EUA implica um impacto estimado de 0,1 p. p. menos de crescimento de PIB por cada aumento de 10 p. p. das tarifas, e

Espanha: PIB

Variação homóloga (%)



Fonte: BPI Research, a partir dos dados do INE de Espanha.

limita a maior fonte de risco, que são os impactos indiretos derivados do aumento da incerteza.

O crescimento será principalmente apoiado pela procura interna. Apesar dos bons números da evolução do consumo privado e do investimento no 4T 2024, ambas as componentes continuam muito aquém das outras componentes do PIB. Assim, embora o PIB no 4T 2024 se tenha situado 7,6% acima do nível anterior à pandemia, o consumo privado atingiu 3,6% e o investimento apenas 2,5%. A recuperação do consumo privado no período pós-pandemia é ainda mais importante tendo em conta o aumento da população desde 2022. Assim, o consumo real no 4T 2024 era ainda 0,4% inferior ao nível anterior à pandemia. A descida das taxas de juro e a moderação gradual da inflação apoiarão o aumento da procura interna. O investimento será apoiado pelo esforço de investimento relacionado com os fundos do NGEU e pela elevada taxa de poupança das famílias, de 14,2% no 3T 2024, em comparação com uma média de 7,3% no período 2015-2019, o que também deixa muita margem para o consumo privado.

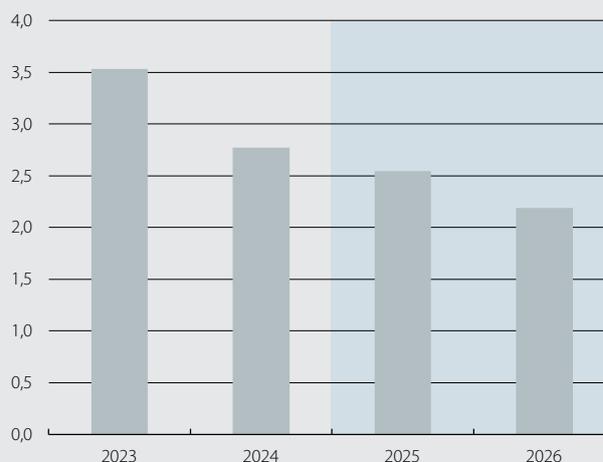
No entanto, esperamos que o crescimento seja moderado em comparação com o ano passado, à medida que alguns dos ventos favoráveis de que a economia beneficiou nos últimos trimestres perdem força. Em especial, salientamos a normalização do ritmo de crescimento no setor do turismo e alguma moderação das influências demográficas esperadas. Ao mesmo tempo, a persistente fragilidade da economia europeia, cujo crescimento previsto para 2025 continua a ser inferior a 1%, juntamente com um eventual aumento das tarifas entre os EUA e a UE afetarão negativamente a economia espanhola.

A este respeito, esperamos que o setor externo dê uma contribuição ligeiramente negativa para o crescimento em 2025, por oposição às contribuições positivas dos anos anteriores. Esta contribuição negativa explica-se pelo abrandamento do ritmo de crescimento das exportações, estreitamente ligada à normalização do crescimento no setor do turismo e à fragilidade dos nossos principais mercados de exportação, bem como pelo dinamismo mais forte das importações devido à forte procura interna.

Por seu lado, em 2025, esperamos que a inflação permaneça moderada e, após ter registado 2,8%, em média, em 2024, se situe em 2,5% em 2025. Esta moderação será acompanhada

Espanha: inflação

Variação homóloga (%)



pela redução gradual da inflação na componente dos serviços e por uma maior correção da inflação na componente dos produtos alimentares (de 3,6% em 2024 para 2,0% em 2025), em linha com o observado nos últimos meses. Em contrapartida, a componente dos produtos energéticos, impulsionada pelo impacto no conjunto do ano da normalização do IVA da tarifa de eletricidade que ocorreu em janeiro de 2025, bem como pelo impacto da depreciação do euro no preço do petróleo, atuará no sentido oposto e limitará o grau de correção da inflação global.

Por último, prevemos que o mercado de trabalho mantenha um ritmo robusto de crescimento do emprego, embora ligeiramente inferior ao do ano passado. Mais especificamente, prevê-se que a percentagem de pessoas empregadas cresça 2,0% em 2025, após ter registado 2,2% em 2024. Em contraste, após a forte recuperação da população ativa em 2023, com um crescimento homólogo de 2,1%, o ritmo de crescimento registou uma ligeira moderação para 1,3% em 2024. Prevemos que, em 2025, a população ativa continue a crescer acentuadamente (1,2%), mas de forma ligeiramente menos intensa do que no ano passado. Estes pressupostos da evolução do emprego e da população ativa conduzem a uma melhoria da taxa de desemprego, passando de 11,3% em 2024 para 10,7% em 2025.

Como é habitual, os riscos em torno do cenário são múltiplos e significativos. Os principais riscos ascendentes estão relacionados com um crescimento mais rápido do que o previsto do consumo e do investimento, se as descidas das taxas forem aceleradas ou as famílias libertarem poupanças acumuladas de forma mais acentuada. A possibilidade de um cessar-fogo na Ucrânia poderá também conduzir a preços da energia mais baixos. No entanto, os principais riscos mantêm-se em baixa e são de natureza geopolítica. A nível internacional, um aumento das tensões comerciais entre os EUA e a UE acima do esperado poderá ter um maior impacto negativo nos fluxos comerciais e, por conseguinte, no crescimento da economia espanhola e dos seus parceiros comerciais. Além disso, não se pode excluir a possibilidade de uma nova escalada do conflito no Médio Oriente, o que poderá conduzir a uma subida acentuada dos preços do petróleo. A nível nacional, é importante que a aplicação dos fundos do NGEU ganhe força e apoie a recuperação do investimento das empresas.

Excelentes dados do setor externo em 2024

O elevado dinamismo que a economia espanhola está a revelar, com um crescimento do PIB de 3,2% em 2024, superando as previsões de organismos e analistas, explica-se, em grande medida, pelo excelente desempenho do setor externo. Esta evolução foi particularmente suportada pelas exportações de serviços, com destaque para a habitual robustez do turismo, mas também o forte crescimento dos serviços não turísticos.

O comércio externo da economia espanhola de bens, serviços e rendimentos (balança corrente) apresentou um excedente de 3,0% do PIB em 2024 (2,7% no ano anterior), um nível muito próximo do máximo histórico atingido em 2016 (3,1%). Com exceção da sub-balança dos rendimentos, em que o défice estabilizou em 1,3% do PIB,¹ o restante contribuiu para a melhoria da balança corrente, quer a ligeira correção do défice comercial –especificamente a componente energética, graças à forte descida dos preços das importações– quer o aumento do excedente nos serviços, principalmente o turismo.

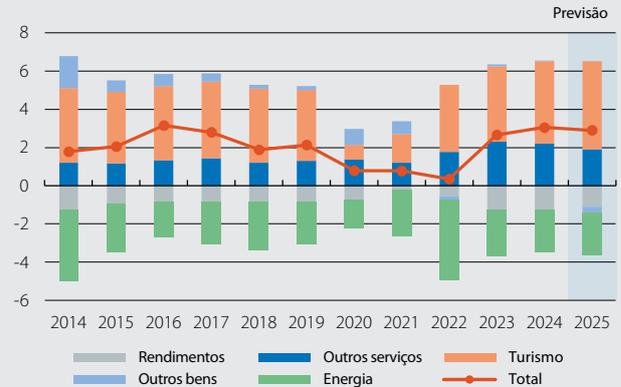
O défice comercial em termos de balança de pagamentos é ligeiramente diferente do registado em termos aduaneiros, uma vez que inclui alguns ajustamentos.² Na falta de dados de encerramento da conta de bens da balança de pagamentos, estimamos que o seu défice terá passado de 2,3% do PIB em 2023 para 2,1%-2,2% em 2024. Apesar do saldo negativo da balança comercial em termos globais, Espanha tem excedentes significativos com alguns dos seus principais parceiros europeus –excedentes que, além disso, aumentaram nos últimos anos– graças, principalmente, aos automóveis e, sobretudo, aos produtos alimentares (ver o segundo e o terceiro gráficos). Pelo contrário, os défices aumentaram com a Alemanha (os défices dos bens semitransformados e dos bens de investimento são parcialmente compensados pelo excedente dos produtos alimentares), a China (os bens de investimento e a indústria transformadora representam 75% do desequilíbrio) e os EUA, cujo balanço se deteriorou acentuadamente nos últimos anos, impulsionado pela componente energética.

1. Com dados até setembro, o défice da balança de rendimentos primários aumentou 21,0% em termos homólogos, devido a um maior crescimento dos pagamentos, principalmente dos rendimentos de investimento das instituições financeiras monetárias (IFM) e das administrações públicas. Em contrapartida, o défice das receitas secundárias diminuiu 8,2% em termos homólogos, condicionado, como habitualmente nos últimos anos, pelo recebimento de verbas do NGEU.

2. Basicamente, as diferenças entre alfândegas e balança de pagamentos (BP) são: (i) nas alfândegas, as importações são avaliadas por CIF (incluindo os montantes dos serviços de transporte de mercadorias e de seguros associados às importações) e na BP avalia-se o FOB, (ii) a BP inclui operações não abrangidas pelas estatísticas aduaneiras (bens que não atravessam a fronteira, mas que alteram a sua propriedade económica) e exclui outras (mercadorias que atravessam a fronteira sem alteração de propriedade); e (iii) a BP inclui estimativas feitas pelo INE de atividades ilegais relacionadas com o comércio internacional de mercadorias.

Espanha: balança corrente

(% do PIB)

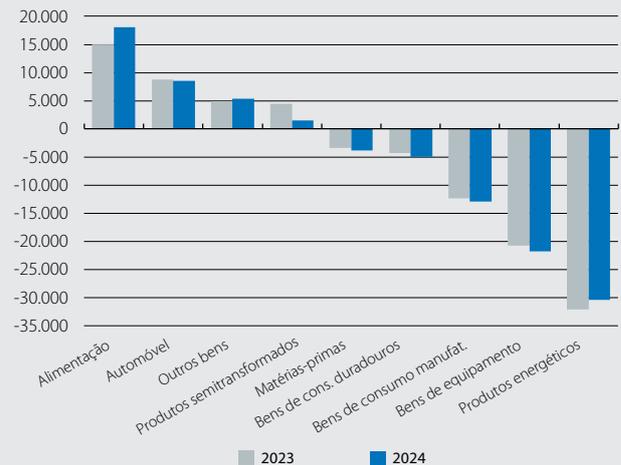


Nota: Dados relativos ao comércio de produtos energéticos de acordo com a classificação dos Grupos de Utilização.

Fonte: BPI Research, a partir de dados do Banco de Espanha e das Alfândegas.

Espanha: balança comercial por setores

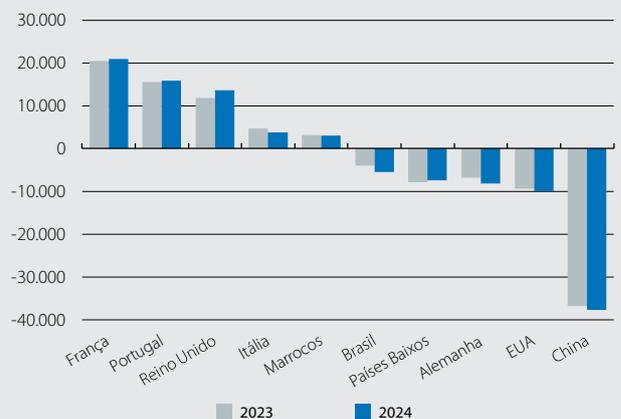
(Milhões de euros)



Fonte: BPI Research, com base nos dados da DataComex.

Espanha: balança comercial por países

(Milhões de euros)



Fonte: BPI Research, com base nos dados da DataComex.

No que respeita à balança de serviços, os dados relativos ao turismo em 2024 foram notáveis: o excedente registou um aumento de 16,4% para 68.400 milhões de euros, um novo máximo histórico de 4,3% do PIB (3,9% em 2023). O país recebeu 93,8 milhões de turistas, mais 10,1% do que no ano anterior, e as receitas turísticas atingiram 98.600 milhões de euros, mais 15,9% do que no ano anterior; valores recorde em ambos casos. As importações de turismo cresceram um pouco abaixo, mas também a um bom ritmo de 14,7%, um sinal de que as viagens dos espanhóis ao estrangeiro estão a recuperar fortemente após a paragem súbita devido à pandemia.³

No que respeita ao saldo dos serviços não turísticos, os dados disponíveis (três primeiros trimestres de 2024) apontam para uma ligeira redução do seu excedente, após o máximo registado no ano anterior (2,3% do PIB). Esta situação explica-se pelo crescimento extraordinário das importações, que duplicou em relação ao das exportações (18,3% em termos homólogos vs. 9,0%). Por tipo de serviço, o saldo positivo acumulado até setembro foi generalizado, com exceção de seguros e pensões e da propriedade intelectual; face ao ano anterior, a melhoria dos excedentes nos serviços financeiros e empresariais contrasta com a acentuada deterioração no setor dos transportes.

Em 2025, esperamos que o saldo da balança corrente permaneça excedentário, embora ligeiramente inferior ao de 2024 (inferior a 3,0% do PIB), devido a um ligeiro aumento do défice da balança de bens, que será parcialmente compensado por um menor défice dos rendimentos e um aumento do excedente dos serviços.

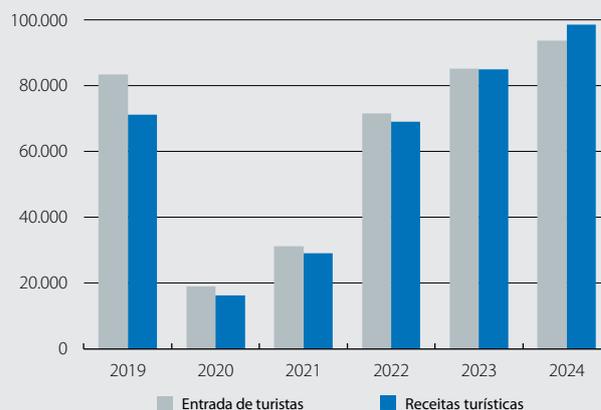
Por um lado, é provável que se registre uma recuperação das importações de mercadorias, impulsionada pela maior procura interna que se prevê e por pressões mais fortes sobre os preços das importações. Por outro, a evolução das exportações depende da apatia dos nossos principais parceiros comerciais da Zona Euro, incluindo o impacto que poderá ter a política tarifária dos EUA, que se tornou um dos principais riscos em torno do cenário macroeconómico para este ano.⁴ Por conseguinte, projeta-se um aumento do défice comercial de cerca de 3 décimas do PIB, para cerca de 2,5% do PIB.

No que se refere ao turismo, prevemos uma normalização do seu ritmo de crescimento, tendo em conta os níveis elevados atingidos. De qualquer modo, alguns fatores continuarão a apoiar o seu desempenho, tais como o

3. 34,3% das despesas de turismo dos espanhóis em 2024 (dados de janeiro a setembro) ocorreram no estrangeiro, sendo esta percentagem já superior aos registos anteriores à pandemia (32,7% no período 2015-2019).

4. Para mais informações, consultar Focus «Exposição da economia europeia ao aumento das tarifas nos EUA» e «Impacto do aumento das tarifas nas exportações espanholas para os EUA: quais os setores que poderão ser mais afetados?», ambos no IM12/2024.

Espanha: evolução do turismo (Milhares de pessoas e milhões de euros)



Fonte: BPI Research, a partir de dados do INE e do Banco da Espanha.

intenso processo de ajustamento sazonal em que o setor está envolvido ou a recuperação do rendimento disponível nos países emissores; além disso, a incerteza geopolítica e a instabilidade crónica no Médio Oriente podem favorecer Espanha como destino seguro e estável.⁵ Como resultado, o excedente turístico poderá continuar a aumentar algumas décimas do PIB, até 4,6%.

Por último, esperamos uma ligeira correção do défice da balança de rendimentos, de 2 décimas, para 1,1% do PIB, devido à queda das taxas de juro.

5. Para uma análise aprofundada da evolução recente e perspetivas do setor turístico, ver *IS Turismo 1S 2025*.

Indicadores de atividade e emprego

Percentagem de variação em relação ao mesmo período do ano anterior, exceto quando é especificado o contrário

	2023	2024	1T 2024	2T 2024	3T 2024	4T 2024	12/24	01/25	02/25
Indústria									
Índice de produção industrial	-1,4	0,4	-0,5	0,2	0,5	1,3	2,1
Indicador de confiança na indústria (valor)	-6,5	-4,9	-5,1	-5,5	-2,9	-6,0	-4,6	-4,4	-6,2
PMI das indústrias (valor)	48,0	52,2	50,7	52,8	51,5	53,6	53,3	50,9	49,7
Construção									
Licenças de novas construções (acum. 12 meses)	0,5	16,7	2,0	4,6	10,2	16,7	16,7
Compra e venda de habitações (acum. 12 meses)	-10,2	10,0	-11,0	-10,0	-1,1	10,0	10,0
Preço da habitação	4,0	...	6,3	7,8	8,2
Serviços									
Turistas estrangeiros (acum. 12 meses)	18,9	10,1	15,8	14,3	12,3	10,1	10,1	9,7	...
PMI dos serviços (valor)	53,6	55,3	54,3	56,6	55,2	55,1	57,3	54,9	56,2
Consumo									
Vendas a retalho ¹	2,5	1,7	1,1	0,5	2,6	2,8	4,0
Matrículas de automóveis	16,7	7,2	3,3	8,5	1,7	14,4	28,8	5,3	10,5
Indicador de confiança dos consumidores (valor)	-19,2	...	-17,2	-14,5	-13,7
Mercado de trabalho									
População empregada ²	3,1	2,2	3,0	2,0	1,8	2,2
Taxa de desemprego (% da pop. ativa)	12,2	11,3	12,3	11,3	11,2	10,6
Inscritos na Segurança Social ³	2,7	2,4	2,6	2,4	2,3	2,4	2,4	2,4	2,4
PIB	2,7	3,2	2,7	3,3	3,5	3,5

Preços

Percentagem de variação em relação ao mesmo período do ano anterior, exceto quando é especificado o contrário

	2023	2024	1T 2024	2T 2024	3T 2024	4T 2024	12/24	01/25	02/25
Inflação global	3,5	2,8	3,1	3,5	2,2	2,4	2,8	2,9	3,0
Inflação subjacente	6,0	2,9	3,5	3,0	2,6	2,5	2,6	2,4	2,1

Setor externo

Saldo acumulado durante os últimos 12 meses em milhares de milhões de euros, salvo indicação expressa

	2023	2024	1T 2024	2T 2024	3T 2024	4T 2024	12/24	01/25	02/25
Comércio de bens									
Exportações (variação homóloga, acum. 12 meses)	-1,4	0,2	-6,9	-4,9	-1,8	0,2	0,2
Importações (variação homóloga, acum. 12 meses)	-7,2	0,1	-9,8	-7,1	-3,1	0,1	0,1
Saldo corrente	39,8	48,4	41,2	45,4	49,6	48,4	48,4
Bens e serviços	58,8	68,4	60,5	65,5	69,3	68,4	68,4
Rendimentos primários e secundários	-19,1	-20,1	-19,2	-20,1	-19,7	-20,1	-20,1
Capacidade (+) / Necessidade (-) de financiamento	56,0	65,0	56,0	61,5	66,2	65,0	65,0

Crédito e depósitos dos setores não financeiros⁴

Percentagem de variação em relação ao mesmo período do ano anterior, exceto quando é especificado o contrário

	2023	2024	1T 2024	2T 2024	3T 2024	4T 2024	12/24	01/25	02/25
Depósitos									
Depósitos das famílias e empresas	0,3	5,0	3,3	5,2	4,3	5,0	5,0	5,4	...
À ordem e poupança	-7,4	1,9	-5,2	-1,9	-1,6	1,9	1,9	3,1	...
A prazo e com pré-aviso	100,5	23,7	96,7	68,0	47,5	23,7	23,7	18,8	...
Depósitos das Adm. Públicas ⁵	0,5	23,0	-4,6	-4,1	14,8	23,0	23,0	22,7	...
TOTAL	0,3	6,2	2,7	4,5	5,1	6,2	6,2	6,6	...
Saldo vivo de crédito									
Setor privado	-3,4	0,6	-2,6	-1,3	-0,3	0,6	0,6	1,4	...
Empresas não financeiras	-4,7	0,3	-3,6	-1,8	-0,6	0,3	0,3	1,5	...
Famílias - habitações	-3,2	0,5	-2,5	-1,5	-0,7	0,5	0,5	0,8	...
Famílias - outros fins	-0,5	1,8	-0,1	0,7	1,2	1,8	1,8	2,8	...
Administrações Públicas	-3,5	-2,8	-4,8	-2,7	-5,4	-2,8	-2,8	-0,9	...
TOTAL	-3,4	0,4	-2,7	-1,4	-0,7	0,4	0,4	1,2	...
Taxa de incumprimento (%)⁶	3,5	3,3	3,6	3,4	3,4	3,3	3,3

Notas: 1. Sem estações de serviço e esvaziado. 2. EPA. 3. Dados médios mensais. 4. Dados agregados do setor bancário espanhol e residentes em Espanha. 5. Depósitos públicos, excluindo acordos de recompra. 6. Dados de fim de período.

Fonte: BPI Research, a partir dos dados do Ministério da Economia, Ministério de Fomento, Ministério de Emprego e da Segurança Social, Instituto Nacional de Estatística, Serviço Público de Emprego Estatal espanhol, S&P Global PMI, Comissão Europeia, Departamento de Alfândegas e Impostos Especiais espanhol e Banco de Espanha.